PRODUÇÃO DE GRÃOS DEVE ATINGIR 379 MILHÕES DE TONELADAS ATÉ 2034

Segundo o estudo "Projeções do Agronegócio – Brasil 2023/2024 a 2033/2034", realizado pela Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária (SPA/MAPA) e pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a produção de grãos no Brasil deve alcançar um total de 379 milhões de toneladas produzidos até 2034. Esse volume representa um crescimento aproximado de 27% em relação ao da safra 2023/24. A área de grãos, por sua vez, deve aumentar 15,5%, passando de 79,8 milhões para 92,2 milhões de hectares entre as safras 2023/24 e 2033/34 – o que corresponde a um acréscimo anual de 1,5%. Esses resultados, de acordo com o estudo, mostram uma tendência de crescimento da produção, com ganhos de produtividade.

BRASIL: PROJEÇÃO DA PRODUÇÃO E DA ÁREA PLANTADA DE GRÃOS

ANO	Produção (milhões de toneladas)	Área (milhões de hectares)
2023/24	298,41	79,82
2024/25	319,83	80,49
2025/26	317,16	81,60
2026/27	329,88	82,95
2027/28	334,05	84,21
2028/29	343,08	85,56
2029/30	349,40	86,87
2030/31	357,25	88,21
2031/32	364,25	89,54
2032/33	371,74	90,87
2033/34	378,95	92,20

Fontes: MAPA; Embrapa

NOVO RECORDE NA PRODUÇÃO DE CARNES SUÍNA E DE FRANGO EM 2025

De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no estudo "Perspectivas para a Agropecuária – Safra 2024/25", as produções de carne suína e de carne de frango podem atingir novos recordes em 2025. Para a proteína de frango, a projeção é de uma produção que deve superar 15,5 milhões de toneladas (2,1% de crescimento em relação a 2024). Já para a carne suína, a perspectiva é de uma produção de aproximadamente 5,5 milhões de toneladas (uma alta de 1,5% em relação a este ano). Esses aumentos de produção deverão ser influenciados por uma demanda mais aquecida tanto no mercado interno, quanto no externo, além de uma conjuntura de custos mais controlados, derivada de um menor nível de preços de grãos.

BRASIL: PRODUÇÃO DE CARNES SUÍNA E DE FRANGO

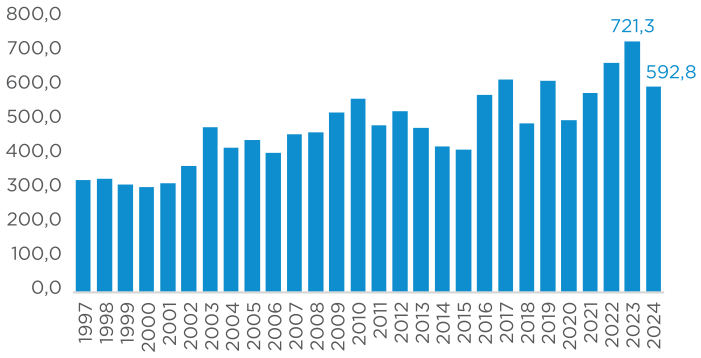
ANO	Carne de frango (milhões de toneladas)	Carne suína (milhões de toneladas em equivalente carcaça)
2019	13,94	4,13
2020	14,68	4,48
2021	15,23	4,90
2022	14,78	5,19
2023	14,94	5,30
2024*	15,19	5,37
2025*	15,51	5,45

*Projeção
Fonte: Conab

QUEDA NAS EXPORTAÇÕES DE SUCO DE LARANJA

No primeiro trimestre da safra 2024/25 (julho a setembro), as exportações brasileiras de suco de laranja totalizaram 592,8 mil toneladas, correspondendo a um volume 17,8% menor do que o do mesmo período do ciclo 2023/24, segundo o MAPA. Contudo, por conta do aumento dos preços, a receita das vendas aumentou em 42,1%, alcançando US$ 904,6 milhões no período. Esses resultados são reflexos dos problemas climáticos que atingiram a cultura de laranja nas últimas cinco safras, esgotando os estoques de suco de laranja, aumentando a pressão sobre os preços e limitando as exportações.

BRASIL: EXPORTAÇÕES DE SUCO DE LARANJA
(MILHARES DE TONELADAS)*

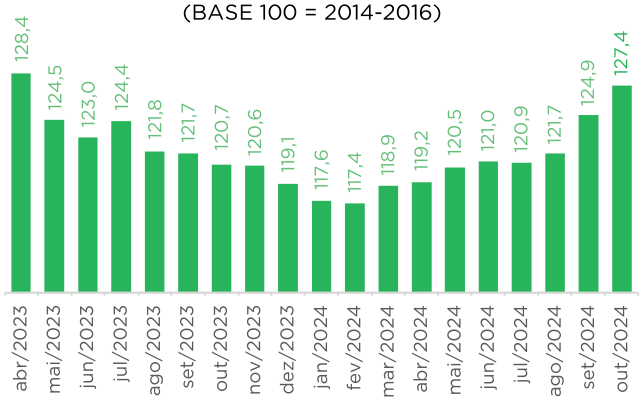


*São considerados os meses de julho a setembro para cada ano
Fonte: MAPA

PREÇOS DOS ALIMENTOS ATINGEM O MAIOR PATAMAR EM DEZOITO MESES

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, na sigla em inglês), os preços mundiais atingiram, em outubro último, a maior alta em dezoito meses. Em relação ao mesmo mês de 2023, o índice de preços compilado pela FAO – que acompanha os produtos alimentícios mais comercializados globalmente – aumentou 5,5%, passando de 120,7 para 127,4. Esse é o maior patamar do índice desde abril de 2023.

ÍNDICE GLOBAL DE PREÇOS DE ALIMENTOS
(BASE 100 = 2014-2016)

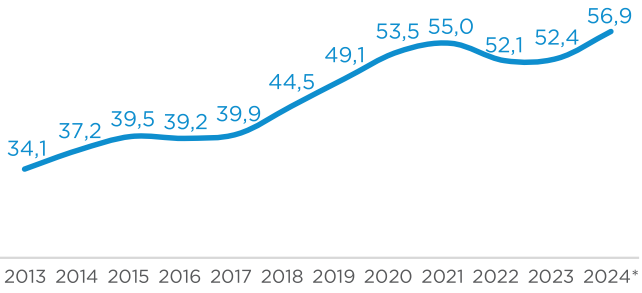


Fonte: FAO

PRODUÇÃO DE OVOS DEVE ALCANÇAR RECORDE EM 2024

O Brasil deve fechar este ano com uma produção de 56,9 bilhões de unidades de ovos, de acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Essa quantidade representa um recorde e corresponde a uma expansão de 8,6% frente a 2023, quando o País produziu 52,4 bilhões de unidades. Ainda de acordo com a ABPA, a produção tem sido favorecida pelo aumento no consumo, além do fato de que os custos de produção estão mais ajustados do que no ano anterior. Diante disso, a estimativa da ABPA é de que, durante este ano inteiro, cada brasileiro deverá consumir até 263 unidades, o que é 21 unidades a mais do que em 2023, quando o índice foi de 242 unidades por pessoa ao ano.

BRASIL: PRODUÇÃO DE OVOS
(BILHÕES DE UNIDADES)

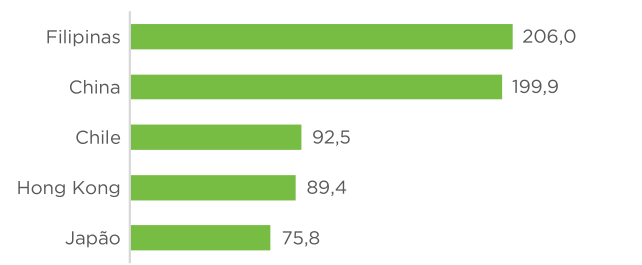


*Projeção
Fonte: ABPA

FILIPINAS SE TORNAM O MAIOR COMPRADOR DE CARNE SUÍNA DO BRASIL

Neste ano, as Filipinas assumiram a liderança como o maior país comprador de carne suína (considerando todos os produtos, entre *in natura* e processados) do Brasil, importando, no ano (até outubro), 206 mil toneladas, de acordo com a ABPA. Essa quantidade representa uma expansão de 103,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. É a primeira vez que as Filipinas ultrapassam a China, que, historicamente, sempre foi o principal destino da carne suína brasileira. Além das Filipinas, os principais destinos da carne suína brasileira na atualidade são a China, o Chile, Hong Kong e o Japão.

BRASIL: EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA PARA OS PRINCIPAIS DESTINOS DE JANEIRO A OUTUBRO DE 2024
(MILHARES DE TONELADAS)

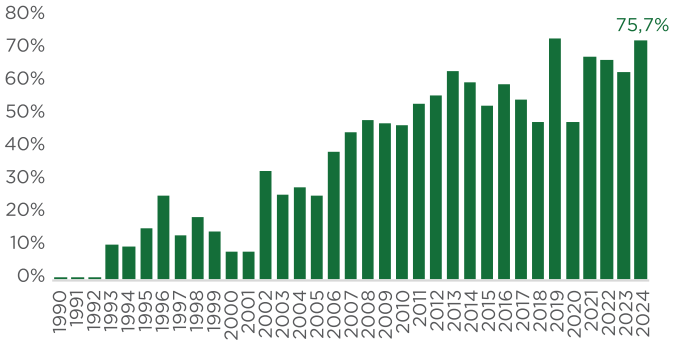


Fonte: ABPA

GOIÁS É LÍDER NA PRODUÇÃO DE TRIGO NO CENTRO-OESTE

Na safra de 2024, o estado de Goiás consolidou-se como o líder da produção de trigo no Centro-Oeste. De acordo com a Conab, o estado produziu 234,6 mil toneladas do grão em uma área plantada de 110,0 mil hectares. Com isso, o trigo goiano registrou uma produtividade média de 2,1 toneladas por hectare. Nesse ciclo, a produção de trigo de Goiás representou 75,7% da quantidade produzida no Centro-Oeste, fazendo com que o estado se consolidasse como o maior produtor de trigo fora das regiões Sul e Sudeste – locais em que as temperaturas relativamente mais amenas favorecem o cultivo dessa cultura. Vale destacar que a expansão na produção do Centro-Oeste é derivada, sobretudo, da pesquisa e do desenvolvimento de cultivares com um maior potencial de adaptação, aliados ao uso de tecnologias de irrigação de ponta.

GOIÁS: PARTICIPAÇÃO DA PRODUÇÃO NO TOTAL DE PRODUÇÃO DO CENTRO-OESTE
(%)



Fonte: Conab

BRASIL SEGUIRÁ LIDERANDO A ALTA NAS EXPORTAÇÕES DE FRANGO

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês) indica que, em 2025, as exportações mundiais de frango deverão crescer 2% frente ao ano anterior, interrompendo o período de dois anos consecutivos de estagnação. Com isso, deverão ser exportados 13,8 milhões de toneladas de frango no ano, alcançando um patamar recorde. Nesse sentido, é importante destacar o papel do Brasil, que deve impulsionar uma grande parte da expansão. O USDA projeta que as exportações brasileiras de carne de frango devam aumentar 2,0% no ano que vem, o que representa um acréscimo de 100 mil toneladas ao volume que já é embarcado pelo País. Outros importantes exportadores da proteína também deverão aumentar seus embarques, como os Estados Unidos, a União Europeia e a Tailândia.

PROJEÇÕES PARA AS EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO
(MILHARES DE TONELADAS)

PAÍS/BLOCO	2024	2025	Variação relativa	Variação absoluta
Brasil	4.900	5.000	2,0%	100
Estados Unidos	3.058	3.098	1,3%	40
União Europeia	1.780	1.810	1,7%	30
Tailândia	1.150	1.190	3,5%	40
China	680	680	0,0%	0
Ucrânia	445	450	1,1%	5
Turquia	335	350	4,5%	15
Reino Unido	255	260	2,0%	5
Rússia	225	230	2,2%	5
Argentina	170	180	5,9%	10
Outros	576	599	4,0%	23
MUNDO	**13.574**	**13.847**	**2,0%**	**273**

Fonte: USDA

CRESCE A RECEITA COM EXPORTAÇÃO DE FRUTAS

Mesmo diante das adversidades climáticas, o portfólio brasileiro de frutas frescas destaca-se no mercado internacional. Estratégias comerciais eficazes impulsionam a demanda externa. De janeiro a outubro deste ano, as receitas acumularam RS$ 964,9 milhões. Neste quarto bimestre, faltam menos de 12,9% para alcançar a receita apurada em 2023, de US$ 1,108 bilhão. Em ordem decrescente, oito produtos representam mais de 90% desse comércio: manga, melão, uva, limão, melancia, mamão, maçã e banana.

MANGA LIDERA EXPORTAÇÃO DE FRUTAS

Principal fruta nacional exportada, a manga tem mais de 90% da atividade centrada no Vale do rio São Francisco, nos estados da Bahia e de Pernambuco. De 2014 a 2023, a plantação de manga no Brasil cresceu em área (14,1%) e produção (55,16%). O ganho de produtividade aumentou as exportações em valor e quantidade, respectivamente, de US$ 164 milhões para US$ 312 milhões (+90,2%) e 133 mil toneladas para 266 mil toneladas (+100,0%). Como países de destino, destacam-se a Holanda (51%), a Espanha (8%) e Portugal (7%). A distribuição chega ao Reino Unido, ao Chile, aos Estados Unidos, ao Canadá e à Coreia do Sul. De janeiro a outubro deste ano, foram embarcados US$ 277,5 milhões e 190,7 mil toneladas. Os números deverão superar a receita de US$ 312 milhões e a quantidade de 266 mil toneladas de 2023.

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DE MANGA

ANO	Área (milhares de hectares)	Produção (milhões de toneladas)	Produtividade (toneladas por hectare)
2014	70,69	1,13	16,03
2015	64,39	0,98	15,17
2016	64,57	1,09	16,94
2017	54,59	1,09	16,85
2018	65,96	1,32	20,01
2019	67,75	1,42	20,97
2020	74,89	1,55	20,66
2021	76,89	1,51	19,57
2022	78,42	1,52	19,42
2023	80,67	1,76	21,79

Fonte: IBGE

FIRMEZA NO MERCADO DE MELÃO

No segundo lugar do *ranking* para exportação de frutas, a cultura de melão está localizada nos estados do Rio Grande do Norte (70%), da Bahia (15%), do Ceará (10%) e do Piauí (5%). O melão necessita de temperaturas elevadas, de 20 °C a 30 °C. De 2014 a 2023, foram expandidas a área (39,2%) e a produção (46,1%) da fruta. De janeiro a outubro deste ano, as entregas externas alcançaram US$ 125,6 milhões e 164,0 mil toneladas. Há um atraso em relação ao calendário convencional. Em 2023, a receita chegou a US$ 228,0 milhões, com um embarque de 189,0 mil toneladas. A Holanda (35%), o Reino Unido (25%) e a Espanha (25%) são os principais destinos.

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DE MELÃO

ANO	Área (milhares de hectares)	Produção (milhares de toneladas)	Produtividade (toneladas por hectare)
2014	22,00	590,00	26,82
2015	20,84	522,00	25,05
2016	23,17	596,00	25,73
2017	23,42	541,00	23,09
2018	23,34	581,00	24,89
2019	22,36	590,00	26,41
2020	24,83	634,00	25,54
2021	23,95	607,00	25,35
2022	27,60	699,00	25,33
2023	30,64	862,00	28,14

Fonte: IBGE

ACESSE O NOSSO SITE PARA LER AS EDIÇÕES DA **AGROANALYSIS** GRATUITAMENTE: **AGRO.FGV.BR**

A **AGROANALYSIS** É UM DOS MAIS IMPORTANTES VEÍCULOS FORMADORES DE OPINIÃO NO **SETOR DO AGRONEGÓCIO.**



SÃO MAIS DE **40 ANOS NO MERCADO** GARANTINDO A **QUALIDADE DA INFORMAÇÃO** QUE CHEGA ATÉ VOCÊ!



TRANSFORME SUA LIDERANÇA NO AGRONEGÓCIO COM O PROGRAMA

CEO AGRO DA FGV

Integre inovação e sustentabilidade no agronegócio com o programa **CEO Agro da FGV**. Explore tecnologias avançadas e práticas sustentáveis, melhorando a eficiência e garantindo o desenvolvimento do setor.

Desenvolva habilidades para enfrentar desafios globais e promover uma gestão eficiente. O conteúdo aborda desde a competitividade global até a governança digital, preparando você para decisões estratégicas.

Participe de uma imersão exclusiva que combina teoria e prática, ampliando sua rede de contatos e gerando novas oportunidades de negócios.

Torne-se um líder transformador no agronegócio sustentável.

SAIBA MAIS

ALTA GESTÃO FGV

POTENCIAL E DESAFIOS DA AGROENERGIA

Durante o seminário "Agroenergia – Transição Energética Sustentável", promovido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em outubro último, Luciano Rodrigues, professor e pesquisador da Fundação Getulio Vargas (FGV), destacou o papel central do campo na produção de agroenergia e bioenergia no Brasil.

Segundo o pesquisador, a captação de energia solar e a sua conversão em biomassa no campo viabilizam a produção de etanol, bioeletricidade e, futuramente, biogás e biometano, fortalecendo a matriz energética brasileira e reduzindo emissões de gases do efeito estufa (GEE). Atualmente, quase 20% da energia nacional já provém do setor de bioenergia, reforçando a relevância desse segmento.

Rodrigues aponta que o Brasil tem potencial para expandir ainda mais essa produção, com disponibilidade de área e tecnologia. Contudo, ele alerta para desafios, como a necessidade de integração entre agentes públicos e privados e a competição com países que possuem recursos financeiros superiores para investimentos em energia renovável.

Para superar esses obstáculos, o pesquisador sugere a criação de um ambiente institucional adequado, que favoreça novos investimentos e fortaleça o setor de bioenergia nacional.

Para conferir uma entrevista do pesquisador durante o evento, acesse o QR *code* a seguir:

ESTUDO DESTACA OPORTUNIDADES E GARGALOS DO MERCADO DE BIOINSUMOS

O estudo "Desafios e Oportunidades para o Mercado Brasileiro de Bioinsumos", desenvolvido em parceria pelo Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia (OCBio/FGV) e pela CropLife Brasil (CLB), oferece uma análise estratégica do setor, explorando as suas dimensões econômicas, jurídicas e ambientais.

Estruturado em três etapas, o estudo identifica os principais desafios regulatórios e de propriedade intelectual e examina os impactos econômicos e ambientais, com o objetivo de mapear barreiras e estimular discussões sobre caminhos para o avanço sustentável dos bioinsumos no Brasil.

Entre os pontos de destaque, o estudo revela que, apesar do forte crescimento dos bioinsumos, o setor ainda enfrenta gargalos significativos, como a falta de um marco regulatório específico e dificuldades na proteção de propriedade intelectual.

O estudo ressalta, ainda, o potencial dos bioinsumos para reduzir emissões de GEE e melhorar a saúde do solo, mas sublinha que o avanço do setor depende de uma ação conjunta entre a indústria, o Governo e a Academia que promova inovação e garanta segurança jurídica ao mercado.

Acesse o estudo completo por meio do QR *code* a seguir:

BIOECONOMIA NA AMAZÔNIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

No painel "Bioeconomia e Sistemas Agroalimentares na Amazônia: Desafios e Oportunidades para Empreendedores em um Mercado Emergente", da 29ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP 29/UNFCCC, nas siglas em inglês), em Baku, no Azerbaijão, Talita Priscila Pinto, coordenadora do OCBio, destacou o potencial da bioeconomia brasileira na Amazônia.

A integração de desenvolvimento econômico, preservação ambiental e inclusão social foi apontada por Talita como necessária para atender as demandas das 30 milhões de pessoas na região. O empreendedorismo sustentável foi identificado como um motor para transformar desafios em oportunidades, promovendo dignidade e crescimento local.

Talita enfatizou o papel das iniciativas público-privadas, da transferência de conhecimento técnico e da estabilidade jurídica como pilares para o avanço da bioeconomia. A busca pelo equilíbrio entre geração de renda, benefícios sociais e preservação ambiental é fundamental. Produtos amazônicos com valor agregado e reconhecimento internacional foram destacados como caminhos promissores para o desenvolvimento sustentável da região.

Para assistir à participação da coordenadora no painel, acesse o QR *code* a seguir:

TECNOLOGIA COMO ALIADA DIANTE DA CRISE CLIMÁTICA

Em uma matéria do Estadão, Eduardo Delgado Assad, consultor do Centro de Agronegócio da FGV (FGV Agro) e diretor-executivo da Fauna Projetos, e Talita Priscila Pinto, coordenadora do OCBio, analisam os desafios e as oportunidades da agricultura diante da crise climática.

Soluções como a integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF) e o plantio direto são apontadas como fundamentais para mitigar impactos ambientais e aumentar a produtividade. Contudo, Talita destaca que 70% dos agricultores familiares ainda seguem práticas tradicionais, muitas vezes sem compreender esses impactos ambientais.

Assad alerta para o impacto do desmatamento na Amazônia sobre o regime de chuvas e a produtividade agrícola, reforçando que, sem a sua contenção, as tecnologias de mitigação serão insuficientes. Além disso, ele manifesta preocupação com o crescimento do negacionismo climático, que pode desacelerar avanços em políticas públicas e financiamento climático.

Ambos os especialistas defendem que expandir o acesso a recursos e conhecimento técnico é essencial para garantir resiliência ao setor agrícola frente às mudanças climáticas.

Leia a matéria na íntegra por meio do QR *code* a seguir:

PROTAGONISMO DO AGRONEGÓCIO NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Roberto Rodrigues, professor emérito da FGV e referência no agronegócio, destaca o papel estratégico da agricultura na segurança alimentar e na transição energética global. Ele defende que a segurança alimentar é essencial para garantir a paz mundial e que a agricultura só terá sucesso com produção acessível, alta produtividade, qualidade superior e alta sustentabilidade. Para isso, o avanço tecnológico é crucial, unindo eficiência produtiva e respeito ao meio ambiente.

Rodrigues ressalta que o Brasil está bem posicionado na transição energética, especialmente com iniciativas como o programa Combustível do Futuro. Esse projeto amplia o uso de biodiesel em setores como aviação, transporte marítimo e maquinário agrícola, consolidando o protagonismo do agronegócio no cenário mundial. O professor enfatiza que o País deve aproveitar essa oportunidade estratégica para liderar a agricultura sustentável.

Para conferir a análise completa, acesse o QR *code* a seguir:



SHUTTERSTOCK

AGROINDÚSTRIA VOLTA A CRESCER E ACUMULA UMA EXPANSÃO DE 2,6% NO ANO

Em setembro último, o volume de produção agroindustrial registrou uma alta de 1,6% frente ao mesmo mês de 2023, de acordo com o Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro), do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro). Essa expansão deveu-se, exclusivamente, ao segmento de produtos não alimentícios, uma vez que a produção de produtos alimentícios e bebidas contraiu no mesmo período.

A alta do segmento de produtos não alimentícios foi de 4,5%, correspondendo à quarta expansão interanual consecutiva e ao maior crescimento para o mês desde 2010. Além disso, nos últimos quatorze anos, é o primeiro mês de setembro no qual há uma expansão generalizada entre os setores que compõem esse segmento, com os seguintes destaques:

- Fumo (29,9%) – registrou um expressivo crescimento, além de ter tido a primeira expansão interanual após a tragédia climática ocorrida no Rio Grande do Sul, em maio último. Ou seja, o setor, que vinha em uma dinâmica negativa a partir das enchentes, voltou a crescer e de forma significativa.

- Insumos agropecuários (0,8%) – o setor destacou-se não pela magnitude da sua taxa de crescimento interanual, mas por manter a trajetória de recuperação iniciada em junho último. Vale salientar que esse setor vem demonstrando dificuldade ao longo do ano, causada, sobretudo, pela maior cautela dos produtores em relação aos preparativos para a safra 2024/25, considerando os preços mais baixos de importantes *commodities*, como soja e milho.

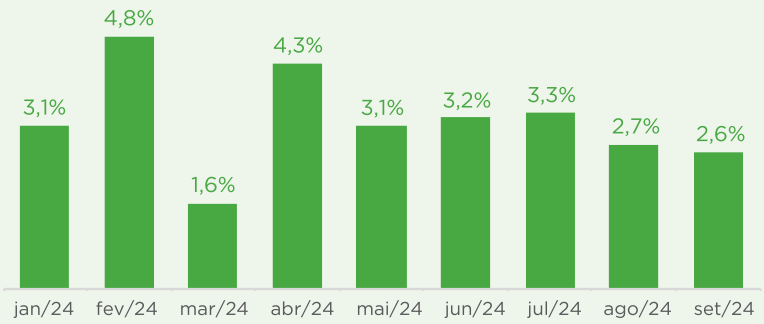
Em setembro deste ano, destacou-se o crescimento interanual de 4,5% no segmento de produtos não alimentícios, que atingiu o maior crescimento para o mês desde 2010. Além disso, é a primeira vez em quatorze anos que se tem uma expansão generalizada entre os setores desse segmento.

Por sua vez, o segmento de produtos alimentícios e bebidas contraiu 0,7% em setembro último frente ao mesmo mês de 2023. Dentro desse segmento, o destaque positivo foi a expansão da produção de alimentos de origem animal, que registrou uma alta de 1,6%, refletindo uma demanda aquecida por carne nos mercados interno e externo. Já o destaque negativo, que puxou a queda no segmento, foi o subsetor de alimentos de origem vegetal, que apresentou uma retração de 6,0%, derivada da menor produção de conservas e sucos, arroz, café, trigo e produtos do refino de açúcar.

No acumulado do ano de janeiro a setembro, o volume da produção agroindustrial apresentou um crescimento de 2,6% frente ao mesmo período de 2023. Para o último trimestre do ano, o FGV Agro projeta uma alta de 3,1% em relação à média dos últimos três meses do ano anterior. Caso isso ocorra, a agroindústria fechará o ano com uma alta de 2,7% em relação a 2023.

AGROINDÚSTRIA: VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO FRENTE AO MESMO PERÍODO DE 2023 (%)

Houve uma expansão de 2,6% no volume de produção acumulado de janeiro a setembro deste ano em relação ao mesmo período de 2023. Caso a projeção para o último trimestre se confirme, a agroindústria fechará o ano com uma alta de 2,7%.



Fonte: FGV Agro

No entanto, é importante salientar que a taxa de câmbio é uma das variáveis consideradas no modelo de projeção. Dada a alta volatilidade dessa variável, ainda há alguma razoável incerteza com relação à projeção de crescimento da agroindústria para o final do ano. Embora o número gerado pelo modelo seja de uma expansão de 2,7%, as próximas revisões podem reduzir ligeiramente essa projeção para, talvez, algo mais próximo de 2,5% – o que ainda seria um bom crescimento do setor para este ano. ■

FGV AGRO

2025



Cursos

de curta duração FGV AGRO

Conheça a modalidade de **curso** ideal para você!

Entenda o que são os **CURSOS DE CURTA DURAÇÃO** e **por que** eles são feitos para você!

Os cursos de curta duração são direcionados a profissionais, de produtores e consultores a gestores e analistas, que atuam ou que desejam atuar no universo agro e em atividades associadas à bioeconomia.

Os cursos combinam teoria e prática de uma forma bem precisa e focada, proporcionando uma formação completa e objetiva aos alunos.

Acesse o site www.agro.fgv.br/cursos

Fique atento à agenda de cursos para 2025